

O Espirito-Santense

JORNAL POLITICO, SCIENTIFICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ASSIGNATURA SEM SELLO

POR UM ANNO. 12 \$ 000

POR SEIS MEZES. 6 \$ 000

Por numero avulso 200 réis.

REDACTOR E PROPRIETARIO

Basilio Carvalho Daemon.

ASSIGNATURA COM SELLO

POR UM ANNO. 14 \$ 000

POR SEIS MEZES. 7 \$ 000

Linha 100 rs., ao assignante 80 rs.

ANNO XV.

VICTORIA, 21 DE MARÇO DE 1885.

NUMERO 23.

O ESPIRITO-SANTENSE.

VICTORIA, 21 DE MARÇO DE 1885.

DE MAL A PEIOR!

Estavamos persuadido que com a creação da limpeza publica, com a grande abundancia de guardas da Camara, com a nomeação de Inspectores especiaes, com o augmento da Companhia de Policia a cidade fosse mais bem policiada, e que a limpeza publica se tornasse uma realidade. Engano manifesto!

Com o contracto da limpeza publica augmentou-se o lixo, a porcaria, visto que, enquanto o contractante deligencia limpar os caes, as praças e ruas publicas, os particulares, em lugar de mandar atirar ao mar o lixo, atirão-o ás ruas e praças, para que os varredores encontrem trabalho e as carroças tenham o que conduzir, de sorte que limpa-se e varre-se hoje, para pouco depois se achar tudo no mesmo estado, ou peor do que estava.

Os caes não fallemos, em suas beiradas abundão todas as manhãs a sugidade, a ponto ás vezes de atufegar delles os que nelles querem embarcar o desembarcar, pelo que haja vista o caes do Imperador, o da Alfandega, o becco que lhe fica junto, a pequena praia junto ao Mercado e outros; quanto ás ruas, que foram varridas, d'ahi a poucas horas estão cobertas de lixo, por que muitos aproveitam-se da tal limpeza publica, para á noite atirarem á rua todo o lixo que em casa tem.

Os chafarizes é uma vergonha! As torneiras sujas e azinhavadas, outras quebradas, aquellas fechadas e entupidos os canos, por que não podem dar agua; o tanque da lavandaria cheio de terra, areia e folhas podres, não sendo como outr'ora limpo e varrido todos os dias, por que o relaxamento caminha a passos agiantados e os guardas não sabendo-se que fazem, olles occupão-se mais em passeios ao Mercado, do que em correr a cidade e ver o que nella ha de immundices em certos quintaes, onde a esterqueira se acha de envolta com porcos e lamaçal.

A cidade tornou-se ultimamente o pasto de quanto cavallo, burro ou desta existe, pois que percorrem-na a galope e a saltos sem que a Camara trate por seus guardas de providenciar a respeito, para que não se diga que, quem tem pai alcaide tem a protecção, — quando alguns desses animaes, nas correrias e disparadas em que ás vezes andão, tocados a pedradas por moleques, podem causar a morte de alguma criança, ou pizarem a algum adulto.

As ruas, algumas ha que já se custa a transitar pelo mal calçamento que tem, visto haver falta de pedras n'uns logares, elevação d'outras, bn-

racos e atoleiros a fazer dar aos transeuntes boas quedas, de que tem resultado bons ferimentos e melhores deslocamentos.

Um das causas de estar o calçamento em mau estado provém do encanamento d'agua, do do gaz e das carroças que transitão nas ruas, e terem sido mal calçadas quando se abriu as vallas para o encanamento; ficando muitos logares sem serem calçados, outros com depressões ou elevações, por não ser presidido nessa occasião uma restricta fiscalização por parte da Camara, que até consentio serem abandonadas junto ás parêdes ou nos centros das ruas montes de pedras, como por muito tempo se vio na rua do Rosario, rua do Caramurú, rua Conde d'Eu e outras.

Quanto aos ajuntamentos de vadios e vadias no Mercado, nos chafarizes e outros logares não fallemos, porque tem para isso carta branca: enquanto soffre o serviço particular, caminhando a passos largos a desmolição e a inercia!

Se fôrmos ao policiamento da cidade, não fallemos. Se não fosse ser ella tão socegada e a população mais ou menos composta de pessoal morigerado, não sei o que seria della? Se tivesse ladrões ou assassinos, os crimes poderião ser perpetrados impunemente, sem que as rondas de policia ou os Inspectores especiaes dessem pelo crime e prendessem em flagrante os perpetradores delles.

Haja para isso vista alguns latrocinios, furtos e roubos que se dão, que só se descobrem, alguns, por esforços dos particulares, pois que a policia ignora sempre quem são os delinquentes, como se prova com o roubo em casa do finado Romão, com dois ne Mercado, um na casa do negociante Tesch, outro na do Dr. Acciolo, em á pouco de canoas, e outro de couros no Mercado, e assim por diante.

Ora, isto são factos palpitanes que depõem muito contra a inercia, o relaxamento e pouco caso que se faz de determinadas e restrictas obrigações, e o povo paga direitos e tributos para a final ser mal servido!

E o dinheiro da Camara e do Thezouro se escoda nos diversos mistores de que são obrigados a Companhia de Policia, o Fiscal e os Guardas da Camara, a repartição de Policia, seus Inspectores especiaes e todos aquelles a quem é incumbido o zelar pelo bem publico.

Mas é que os nossos homens importão-se mais com a politica e o cargo que representão, do que com as obrigações que os mesmos cargos lhes impõe!

E' preciso um paradeiro a isto, é necessario vigilancia á necessidade que é imposta a serem cumpridas certos deveres, para que tudo caminhe regularmente.

C. DÆMON.

COLLABORAÇÃO.

Ainda o Sr. Leopoldo Cunha.

Não posso deixar em olvido — uma outra promessa do Sr. Leopoldo Cunha, para quem não ha impossiveis, estando no governo o Ex.^{mo} Sr. Dantas; historiemos o facto:

Todos sabem que o Ex.^{mo} Sr. Simeão, quando Presidente do Conselho e Ministro d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas, encarregou ao Engenheiro Paes Leme da abertura de uma estrada, que partindo desta cidade fosse á colonia do Urucú; e durante esse trabalho foi — fornecedor um negociante aqui demiciliado, de modo que recebia este no Thezouro, mensalmente ou por trimestre, a importância de suas contas.

Pouco antes da conclusão da obra, falleceu o dito Engenheiro (que poucos bens deixou, mas isso mesmo... foi surdinha que o gato comen,) e o governo providenciou para que o Engenheiro Campagnani tomasse a direcção dos trabalhos, etc.

O mais importante, Sr. Redactor, é o seguinte: O tal negociante, que é eleitor, luclava para receber a importância da ultima conta do fornecimento no valor de seis a oito contos de réis — ha mais de cinco annos! O que se pode attribuir — é — ou o governo (note-se que os esforços para o recebimento desse dinheiro data do Ministerio de Ex.^{mo} Sr. Senador Saraiva) reconheceu ser essa conta exaggerada, ou... (quem sabe!) fez-se surdo por falta de numerario em cofre.

O mesmo Sr. Leopoldo e seu bom amigo Alpheu, segundo consta, fizeram empenho em favorecer a causa do referido negociante, seu dedicado eleitor, mas tiveram o desgosto de ver mallograda a sua tentativa até o ministerio do Ex.^{mo} Sr. Senador Lafayette.

Agora, porém, com o Ex.^{mo} Sr. Dantas o caso mudou de figura, disse o Sr. Leopoldo que seria paga a conta, e antes da eleição de 1.^o de Dezembro aqui, fallava-se nisto com insistencia; era sempre a ordem do dia, e houve alguns eleitores — parentes e amigos do cujo, que dizião com toda sans facon: Não posso deixar de votar no Dr. Leopoldo por causa do pagamento a Fuão... Que escandalo!

O Dr. Guaraná deve, sem duvida, ter ouvido de alguns, a quem pediu votos neste municipio, e desde então soube-se que só o Sr. Leopoldo Cunha, candidato do Ex.^{mo} Sr. Dantas, possuia o cofre das graças!

Vamos á conclusão: — ou essa conta era legal e o governo commetteu uma injustiça clamorosa em não mandar pagal-a de prompto, ou então era fraudulenta e o governo do Sr. Dantas procedeu de má fé, mandando agora pagar!

Ajuizem os homens sérios. Essa estrada que ficou denominada — Paes Leme — tendo custado muitas dezenas de contos de réis, achando-se obstruida, intransitavel a muito tempo, será ainda motivo para o liberal governo despender mais vinte contos?

Que proveito trará essa despesa? Pois não?! Ao eleitor que se encarregou de limpar a estrada, e para

isso deu quatro votos ao candidato do Sr. Dantas — e depois — ... quando esgotar-se o ultimo real — virão mais outros vinte contos, e assim por diante.

E' só quem lucra no negocio.

Não pergantaremos ao Sr. Leopoldo Cunha quanto deve ao Banco do Brazil, se tem ou não a sua fazenda e escravos hypothecados e se foi essa a razão para S.^a S.^a constituir-se abolicionista, não; o nosso desejo é tratar somente da sua vida publica.

Na verdade, é ella tão ingloria que, se não fosse a corrupção, a fraude e violencias na eleição, S.^a S.^a teria seguido de cabeça baixa para sua residencia no Itapemirim, derrotado pelos seus proprios co-religionarios!

Aquelles que por coherencia abraçãrão a candidatura de S.^a S.^a não deixarão de conhecer, que os seus relevantes serviços á nossa provincia o collocarão abaixo de toda e qualquer consideração; mas a carta de prego... afastou o Dr. Muniz, mas não o Dr. Guaraná.

Onde está a dignidade e independencia do eleitor?!

Quando seremos um povo livre, capaz de reagir contra a prepotencia de um governo revolucionario e corrupto?

Sou pessimista. Sr. Redactor, receio emitir minha opinião... parece-nos que o povo brasileiro nunca será soberano!... a penna trahime... e o que mais desejo é não encontrar-me com algum optimista.

S. Matheus, 10 de Março de 1885.

O Conde da Ponta.

NOTICIARIO.

Especie de testamento.

O ministerio, nestes ultimos dias não tem descançado em fazer nomeações de Juizes de Direito, Juizes Municipaes, commissões de engenheiros promoções no exercito, nomeações e transferencias na armada e uma leva de perto de 40 remoções e nomeações para o Thezouro, Thesourarias, Collectorias e seus empregos de Fascenda; admirando-nos que nessas nomeações não tenha apparecido os nomes dos Sr. Major Torquato Simões e Odorico Mululo, tão esperancados em promessas do Sr. Tenente-Coronel Alpheu Monjardim e Leopoldo Cunha.

Como não ha mais nomeações a fazer, porque estão tapados todos os buracos, ficão esperados os Sr. Major Torquato Simões e Odorico Mululo para as kalendas gregas...

Uma armadilha... — Consta-nos que o Sr. Alpheu Monjardim propozera ao Sr. Dr. Juiz Municipal Justiniano Meirelles, a sua nomeação para Chefe de Policia desta provincia, a fim de ser nomeado Juiz Municipal desta capital o seu amigo de peito o Sr. Dr. Camillo Accioli, a fim deste fazer melhor jus ao logar de Juiz de Direito.

Depois de muito pensar e ver que podia mais tarde ficar no ar, como a mãe de S. Pedro, o Sr. Dr. Justiniano abanou a cabeça ao Sr. Alpheu, e pôde assim reconhecer o quanto o Tenente-Coronel é seu amigo...

Nomeação. — Tendo obtido o nosso amigo Rev. Domingos Bartholomeu a sua exoneração de Vigario encomendada das freguezias de Santa Cruz, Riacho e Linhares, foi nomeado Vigario das freguezias de Benevento e Guarapary, nesta provincia.

O Revd. Vigario da Serra João André Cazella ficou incumbido de parochiar as freguezias de Santa Cruz, Riacho e Linhares.

Um pequeno quinau. — A Provincia fez um certo espalhato por termos empregado em nosso editorial de Sabbado passado o vocabulo *prestigiado*, batendo palmas a favor do seu dilecto Dantas, a ponto de dizer: « o contemporaneo precisa explicar-se — uma instituição ou pessoa rediculerisada não pôde ao mesmo tempo ser « prestigiada » uma cousa exclue a outra. »

Eis ahi como a Provincia conhece o sentido que se deve dar a certas palavras na sua accepção verdadeira! Pensa que tinha atirado uma lança em Africa e só demonstrou desconhecer o classismo, e a verdadeira interpretação que se deve dar ao substantivo *prestigio* e ao adjectivo *prestigiado*, que os classicos empregão como devem ser empregados.

Ouçã, pois, e aprenda como o vocabulo é delinido em todos os idiomas:

Potigie, prestigiatus: as illusões, encantamentos, destrezas de mãos com que os pelotiqueiros, ou impostores, fingindo artificiosas apparencias enganão a quem os vê. (*Diccionario latino portuguez de Manuel José Ferreira.*)

Prestigios: subtilizes com que os charlatões enganão (*Diccionario portuguez latino de Fonseca.*)

Prestigio prestigioso: cobrir, esconder, illusões, phantasias, enganos; Astucias, embaimentos (*Diccionario portuguez de Almeida e Lucena.*)

Prestigio, prestigioso, prestigiador: illusões, phantasias, enganos; homem embaidor, pelotiqueiro; homem que faz prestigios, pelotiqueiro, embaidor. (*Diccionario portuguez de Constancio.*)

Prestigio. Illusão dos sentidos produzida pela pretendida magia.

Prestigioso. Que encerra feitiço da magia. (*Diccionario portuguez de Caldas Audele.*)

Prestige, prestigieuse: illusion par sortilège, fascination; imposteur, sorcier qui fait des prestigios e illusions. (*Diccionario general et grammatical des dictionnaires français, de Napoleon Landais.*)

Prestige, prestigieuseur: bruxaria, fascinação, feitiços, illusão (figurado: engano, fallacia); bruxo feitiçeiro, encantador, nigromante, magico, enganador, fraudulento... (*Diccionario francez portuguez de José da Fonseca.*)

Prestigio, prestigioso: engano, apparencia com que os prestigiosos *illudem* o publico; e que faz jogos de mãos illusivos. (*Diccionario hespanhol de Sauto e Castro.*)

Prestigio, prestigioso: illusioni, prestigio; pelotiqueiro, enganoso (*Diccionario italiano de Antonio Borbo.*)

Prestiges, prestigatory, prestigiosus: jogos de passa-passa, illusões, imposturas, embustos, feitiçarios; illusorio, fallaz, impostor; enganador, illusorio, capcioso, fallaz, embusteiro, fraudulento. (*Diccionario inglez portuguez de D. José de Lacerda.*)

Gaukel, gaudelpessen: illusão, peloticas, arlenquinade, buffonneria, bobice, chocarice; bufão chocarrei o magico. (*Diccionario allemão portuguez de Edoardo Böhche.*)

Chefe de Policia. — Por telegramma recebido pela A Provincia sabe-se haver sido nomeado Chefe de Policia desta provincia o Dr. José Cardoso da Cunha.

Interinamento. — Por designação da Presidencia está exercendo as funções de Chefe de Policia o Sr. Dr. Justiano M. de A. Meirelles, Juiz Municipal deste termo.

Em prol das victimas do terremoto na Hespanha. — Hoje reunem-se a commissão central composta dos nossos collegas d'a Provincia, *Folha da Victoria*, *Horsonte* e redactor desta folha, a fim de accordo com a commissão composta dos

Srs. José da Silva Cabral, Aniceto Joaquim Barboza, P. Serrat e Jacintho Antunes de Carvalho e directores das diversas instituições aqui estabelecidas, Tenente-Coronel Couto Teixeira, Guilherme Frederico, Capitão Joaquim Lirio, Andrade Resendo, Dr. Antonio Athaide, Gonçalves Lessa, Costa Madeira, Theopisto de Oliveira e outros distinctos cavalheiros deliberar-se definitivamente sobre o Pedilvório Civico, em prol das victimas do terremoto da Hespanha.

A reunião effectua-se em o estabelecimento commercial dos conhecidos industriaes os nossos amigos, Serrat & Schimiedt.

E' de esperar o comparecimento de todos.

Para a Corte. — Seguiu no vapor Alice o Sr. Dr. Antonio Pitanga, ex-Chefe de Policia desta provincia, ultimamente nomeado Juiz de Direito da comarca do Limoeiro.

Dois factos importantissimos prendem o nome de S. S. a provincia — o embarque dos nossos botoeidos para Europa, onde foram mediante concurso pecuniario expostos a curiosidade publica e o lucto a familia do Major J. P. Franco Pissarra!

Os. Dr. Laurindo Pitta — Visito ante-hontem a Caixa Economica e Monte de Soccorro, e hontem mandou cortar as arvores que se achavam plantadas em frente ao Correio, com cuja plantação a provincia despendeu dinheiro.

Theatro Victoria. — Faz hoje beneficio o intelligente actor Gonçalves Lessa, representando-se o magistoso drama *Dois Expostos*, producção de muito merecimento litterario, e que interperado como deve ser pela Companhia, de que faz parte o beneficiado, é de esperar que agrade.

Os *Dois Expostos* tem causado successo em todos os theatros onde ha sido representado, e aqui, acreditamos, será recebido entusiasticamente.

Desejamos ao actor Lessa uma caza feliz e uma boa messe de palmas.

Missa. — Na villa da Barra de S. Mathus foi mandada celebrar pelo Dr. Juiz Municipal Manoel Tobias do Rego Albuquerque, uma missa e requiem por alma do Coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, tio e padrinho d'aquelle nesse amigo, a qual foi muitissima concorrida.

O Coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque falleceu em Pernambuco no dia 20 do mez passado, em seu engenho Peres, contando 80 annos de idade.

Diz o *Tempo* do Pernambuco ser o findo uma das velhas reliquias do partido conservador, a quem sempre servio com maximo desinteresse, não só com a grande influencia de que dispunha, como auxiliando-o com sua fortuna particular.

Era condecorado com as Ordens do Christo e da Rosa, e muito estimado e respeitado.

Passamento de um Aprendiz Marinheiro. — Antehontem deu-se o enterroamento do menor Aprendiz Marinheiro Venancio do Carvalho, com toda a solemnidade e disciplina militar, que tão bem mantida

ha sido pelo actual Capitão do Porto e de Fragata o nosso distincto e velho amigo Salustiano dos Santos, que quasi ás suas expensas fez o referido funeral, que causou geral admiração, pela forma com que foi feito.

A Companhia de Menores, em alas, acompanhou o feretro, tocando as cornetas e tambores a funeral; o caixão todo forrado de setim, agalado ricamente, tinha por cima a bandeira nacional e uma corda de saudade, sendo carregado por quatro Aprendizes Marinheiros; sahio das argollas do caixão quatro fitas que erão seguras cada uma pelo Sr. Capitão do Porto Salustiano dos Santos, Capitão do Porto; Dr. Cerqueira Lima, medico da Companhia; Padre-mestre Antunes de Siqueira, Capellão e professor da Companhia; Tenente Carvalho Junior, Official de Fazenda e Secretario da mesma Capitania, sendo ainda acompanhado por quasi todos os empregados da Capitania do Porto.

O findo Aprendiz Marinheiro era indio descendente dos botoeidos do Rio Doce, contava 8 para 9 annos e era muito estimado n'aquella Companhia.

Sem auxilio do governo.

— Acaba de iniciar-se com o maior esmero uma nova estrada na freguesia da Guarapary, e pelos nossos amigos Marciano Antonio Isidro, Geraldino de Freitas Lyra, Adão Hupp, auxiliados por alguns mais. A estrada de que fallamos é a do *Rio Claro*, sendo ella feita a unicas expensas d'aquelle senhores, nos tres quartos de legua de extensão com quatro metros de largura e mais. A estrada prosegue a ir talvez ao Cabeça Quebrada.

Emquanto os particulares fazem isto o governo provincial dorme, as estradas estão pessimas e o Inspector de Obras Publicas usufrue o ordenado do cargo na santa paz do Senhor!

Novos livros e jornaes. — Recebemos os seguintes:

La typologie Tucker. Um livro em 10 paginas, em formato de quarto francez, tratando sobre as descobertas da imprensa e da lithographia, sua bibliographia. Revista que principiou a ter publicidade em Pariz, pela caza de Léon Lecero.

Revista commercial americana. Publicação em 14 paginas grandes feita em New-York, contendo todas as transações de importação e exportação nas duas Americas; os preços dos generos, suas qualidades, entradas e salidas por semanas, mezes e annos.

Boletim americano. Nova publicação em portuguez, directamente feita para a imprensa do Brasil, nos Estados-Unidos, fornecendo a todos os jornaes do paiz as noticias commerciaes, politicas, artisticas e industriaes havidas durante as quinzenas de cada mez, mediante uma assignatura de 20\$000 trintaessas.

Journal du credit de Paris. Revista financeira publicada na capital da França, tratando dos seus Bancos, do credito industrial, rendas francezas, obrigações de credito, Companhias e industria nacional propriamente dita.

Journal de Pouso Alegre. Semanario que principiou a ter publicidade na cidade de Pouso-Alegre, em Minas.

N'este momento o som de uma campainha misturado a um murmurio de vozes, interrompe aquella pia conversação.

Dom Ambrosio trazia o viatico á Soror Maria do Santissimo Crucifixo.

Dom Ambrosio era um Conego o-gumental, um obelisco de carne, osso, e musculos, sobre tudo de carne. O Reverendo estava jantando e tinha diante de si um frango assado, quando foi chamado, da parte da Senhora Madre Abadessa, a Reverendissima e Excellentissima Sra. Maria Addolorata, de vir immediatamente ao mosteiro.

Acabou de engulir as pressas e com raiva, mesmo em tres bocados o frango, bebeu dois copos de Chianti; em pé quasi diante da porta, esvasiou uma chicara de café, que Catharina, a Perpeta do Reverendo lhe havia preparado com suas mãos gordas e rosadas de aldeã ainda joven; depois mastigando uma jaculatoria á Nossa Senhora e uma praga á Senhora Abadessa, que não lhe deixava nem o tempo necessario para jantar e fazer o kylo, correu ao mosteiro.

As irmãs, as serventes e as educandas, cahiram de joelhos ao passar Dom Ambrosio. O Conego, com sua carne, com seus habitos bordados de seda o-ouro, estava magestoso, imponente.

Na colla, Dom Ambrosio ficou só com a enferma.

Soror Maria do Santissimo Crucifixo não podia contar mais de trinta annos; porém o seu rosto demonstrava quarenta, e talvez mais.

Era pallida como cêra: sómente os seus olhos pretos, talhados em fórmas de amendoa, sobrepostos de sobranceo-

Passamento. — Falleceu nesta cidade e enterrou-se hontem o lavrador e criador Marcellino Pinto da Rocha, com 80 e tantos annos de idade, victima de antigos soffrimentos.

Era situada em Camboapina pertencente a villa e freguezia do Espirito-Santo.

Deixou grande descendencia em filhos netos e bisnetos.

Nossos pezames.

A execução de Reisdorf e de Kuehler.

— Hoje, 7 de Fevereiro, de manhã, (diz o nosso correspondente da Alemanha,) teve lugar a execução d'estos anarchistas na correição de Halle ao S. Desde das 7 horas da manhã a caza da correição achava-se rodeada de uma multidão de curiosos. No logar destinado para a execução havia perto de sessenta pessoas: juristas, medicos, officiaes, etc., todos vestidos de preto e chapéo alto. O algoz vestido de casaca, com seus seis ajudantes tomou posição adiante do cadafalço, no qual se achava o cépo vermelho; á esquerda havia uma meza, sobre a qual se achava o machado; do lado opposto uma Companhia de Infantaria, debaixo do commando de um Tenente e de um Capitão, tinha tomado posição, de bayoneta nas espingardas. Entre o cadafalço e a tropa havia uma meza, coberta com panno verde, na qual o Escrivão se assentou para escrever o auto. A's 8 horas em ponto appareceu o Promotor Publico com dois membros da relação de capotes vermelhos; ao mesmo tempo, sobre um signal do Promotor principiou o sino a tocar, e appareceu o condemnado Reisdorf acompanhado por dois policiaes; vinha activo e de passos seguros e não mostrava o mais pequeno arrependimento; pouco antes ainda tinha fumado um clarito e cantado uma canção popular. Conduzta-se elle para a meza verde, onde o Promotor leu a sentença que condemnava o paciente a morte e tambem a declaração do Imperador mandando executar o; todos os assistentes tiraram os chapéus, e o mesmo fez o condemnado. Quando o Promotor entregou o paciente ao algoz, elle de repente gritou: « Abaixo a barbaridade, viva a anarchia! » Porém os ajudantes do algoz e tinham pegado, tirado suas vestimenta e o algoz n'um instante decepou a cabeça, ficando o machado prezo no cepo, a cabeça d'um lado, o corpo do outro. Em poucos minutos o machado ficou limpo, o cadaver posto ao caixão e carregado para o logar conveniente, e todos os signaes de sangue no cadafalço removidos. Sobre um signal do Promotor traxeram o segundo delinquento, Kuehler; este é baixo, parecendo ter 40 annos de idade; anda de passos mal seguros, olhando com medo. Um padre o acompanha; com apatia ouviu a leitura da sentença e da mesma maneira deixou conduzir-se para o cepo; sua cabeça cahiu e todos os assistentes deixaram o logar. Do instante em que o Promotor entregou o condemnado ao algoz até o golpe fatal, não um minuto decorreu. O terceiro réo do crime de leza magestade foi perdoado pelo Imperador, sendo commutada a pena em cadeia perpetua.

Não lhe dão promenores sobre os factos criminosos, porque d'elles ha de

ter conhecimento; só lembro aos seus leitores que estes criminosos, tinham projectado, fazer voar, no anno atrazado, o Impera tor da Alemanha, o Principe Real e todos os mais principis e pessoas gradas que assistirão á inauguração do monumento nacional, levantado nas margens do Rheno, para commemorar a guerra ultima e tambem a união da Alemanha. Só por causa da chuva que molhou a dynamite, é que a explosão não teve logar.

Feliz do Brazil que não conhece scenas d'estas, vem atestados similhantes.

Iluminação dos theatros.

— A luz electrica fez uma nova conquista a respeito da iluminação dos theatros; a poucos dias foi inaugurada nos dois theatros roaes do Munich. O resultado obtido, e tambem o effecto, é brilhante; é a maior installação existente na Alemanha, por enquanto, com excepção das estações-centraes em Berlim. As machinas que produzem a corrente electrica em Berlim, consistem em 6 machinas Gymano-Edison, grandes, das quaes 5 produzem cada uma 450 lampadas de Edison da força de 16 vélas, e a outra 250 lampadas de igual força.

A machina mais pequena é principalmente destinada a supprir as necessidades durante o dia. Estas machinas electricas são postas em movimento por tres machinas a vapor, chamadas Compound, construidas para este fim com movimento rapido, e que juntas terão 350 cavallos de força. Ha tres caldeiras, tendo cada uma 85 metros quadrados de superficie para a acção do fogo. Para poder accender ou apagar, conforme as necessidades do serviço, centenas de lampadas, sem precisar-se dar ordens ao pessoal das machinas, que se acha distante, ha aparelhos no logar onde se produz a electricidade, que possibilitão a commutação da força necessaria durante o trabalho, sem influencia sobre a qualidade da luz. Diversos aparelhos opticos e accusticos indicão ao machinista constantemente o numero das luzes acesas, a quantidade da corrente produzida em cada machina, a força da luz e qualquer defecto que possa existir. A distancia do theatro da caza das machinas importa em 280 metros, e a condução da corrente electrica faz-se por meio do oito cabos de 350 milímetros, quadrado de secção cada um, isolados naturalmente e cobertos com chumbo, e além disto com um fião alcatroado, com fios de ferro e finalmente com uma camada de asphalto, achando-se um metro dentro do chão.

Nos theatros os conductores formão uma rede de 50 kiloms. de comprimento, com numerosos commutadores e aparelhos de segurança, que impossibilitão a accumulacão do calor nos fios; ha tambem reguladores para clarear ou escurecer as luzes, em grupos maiores ou menores, de repente, de pouca a pouca, conforme for preciso. O regulador principal achase por baixo do palco, perto do ponto, de sorte que d'ahi se produzem todos os effectos desejados, mesmo com luz de côr. Além d'estas theatros existem hoje os de Brum, Praga, Stuttgart, e a Scala e o Theatro Manzoni em Milão illuminadas com luz electrica.

lhas negras, fundas, profundamente arqueadas como as de uma Madonna de Murillo, expedião uma luz doce, suave, poetica.

Dom Ambrosio, com uma voz que ainda exhalava o cheiro de Chianti e do assado, disse á moribunda:

— Vós bemaventurada, Soror Maria do Santissimo Crucifixo, que d'ahi a poucos momentos vos achareis diante do throno do Altissimo! As vossas virtudes, a vossa vida de mactações, de jejuns, de sacrificios, vos dão direito ao paraizo, a vossa alma é candida como a de uma criança!

Um sorriso tristissimo desabrochou nos labios amortecidos da moribunda.

Soror Maria do Santissimo Crucifixo, quasi como se fizesse um esforço supremo, disse a Dom Ambrosio:

— Escutai-me, eu estou cansada de mentir: quero lançar fóra esta mascara de santa que me está sobre o rosto ha tantos annos...

Não, não; a minha vida não tem sido consagrada aos santos, ás santas, aos anjos, a Nossa Senhora, a S. José, meu divino protector, ao nosso Santissimo Senhor Jesus Christo.... Não, não; tenho mentido, a minha vida de penitencia não tem sido outra senão a de um lento, um quotidiano suicidio.... A minha linguagem vos parecerá estranha; porém eu não deliro, não; eu conto. Vede, eu odiava a vida, sim odiava-a, mas não tive a coragem como tantas outras iafelizes, de attentar contra os meus dias, de fazer saltar o cerebro com um tiro de pistola, ou de lançar-me de um quarto andar, ou de

ter conhecimento; só lembro aos seus leitores que estes criminosos, tinham projectado, fazer voar, no anno atrazado, o Impera tor da Alemanha, o Principe Real e todos os mais principis e pessoas gradas que assistirão á inauguração do monumento nacional, levantado nas margens do Rheno, para commemorar a guerra ultima e tambem a união da Alemanha. Só por causa da chuva que molhou a dynamite, é que a explosão não teve logar.

Feliz do Brazil que não conhece scenas d'estas, vem atestados similhantes.

Iluminação dos theatros.

— A luz electrica fez uma nova conquista a respeito da iluminação dos theatros; a poucos dias foi inaugurada nos dois theatros roaes do Munich. O resultado obtido, e tambem o effecto, é brilhante; é a maior installação existente na Alemanha, por enquanto, com excepção das estações-centraes em Berlim. As machinas que produzem a corrente electrica em Berlim, consistem em 6 machinas Gymano-Edison, grandes, das quaes 5 produzem cada uma 450 lampadas de Edison da força de 16 vélas, e a outra 250 lampadas de igual força.

A machina mais pequena é principalmente destinada a supprir as necessidades durante o dia. Estas machinas electricas são postas em movimento por tres machinas a vapor, chamadas Compound, construidas para este fim com movimento rapido, e que juntas terão 350 cavallos de força. Ha tres caldeiras, tendo cada uma 85 metros quadrados de superficie para a acção do fogo. Para poder accender ou apagar, conforme as necessidades do serviço, centenas de lampadas, sem precisar-se dar ordens ao pessoal das machinas, que se acha distante, ha aparelhos no logar onde se produz a electricidade, que possibilitão a commutação da força necessaria durante o trabalho, sem influencia sobre a qualidade da luz. Diversos aparelhos opticos e accusticos indicão ao machinista constantemente o numero das luzes acesas, a quantidade da corrente produzida em cada machina, a força da luz e qualquer defecto que possa existir. A distancia do theatro da caza das machinas importa em 280 metros, e a condução da corrente electrica faz-se por meio do oito cabos de 350 milímetros, quadrado de secção cada um, isolados naturalmente e cobertos com chumbo, e além disto com um fião alcatroado, com fios de ferro e finalmente com uma camada de asphalto, achando-se um metro dentro do chão.

Nos theatros os conductores formão uma rede de 50 kiloms. de comprimento, com numerosos commutadores e aparelhos de segurança, que impossibilitão a accumulacão do calor nos fios; ha tambem reguladores para clarear ou escurecer as luzes, em grupos maiores ou menores, de repente, de pouca a pouca, conforme for preciso. O regulador principal achase por baixo do palco, perto do ponto, de sorte que d'ahi se produzem todos os effectos desejados, mesmo com luz de côr. Além d'estas theatros existem hoje os de Brum, Praga, Stuttgart, e a Scala e o Theatro Manzoni em Milão illuminadas com luz electrica.

lhas negras, fundas, profundamente arqueadas como as de uma Madonna de Murillo, expedião uma luz doce, suave, poetica.

Dom Ambrosio, com uma voz que ainda exhalava o cheiro de Chianti e do assado, disse á moribunda:

— Vós bemaventurada, Soror Maria do Santissimo Crucifixo, que d'ahi a poucos momentos vos achareis diante do throno do Altissimo! As vossas virtudes, a vossa vida de mactações, de jejuns, de sacrificios, vos dão direito ao paraizo, a vossa alma é candida como a de uma criança!

Um sorriso tristissimo desabrochou nos labios amortecidos da moribunda.

Soror Maria do Santissimo Crucifixo, quasi como se fizesse um esforço supremo, disse a Dom Ambrosio:

— Escutai-me, eu estou cansada de mentir: quero lançar fóra esta mascara de santa que me está sobre o rosto ha tantos annos...

Não, não; a minha vida não tem sido consagrada aos santos, ás santas, aos anjos, a Nossa Senhora, a S. José, meu divino protector, ao nosso Santissimo Senhor Jesus Christo.... Não, não; tenho mentido, a minha vida de penitencia não tem sido outra senão a de um lento, um quotidiano suicidio.... A minha linguagem vos parecerá estranha; porém eu não deliro, não; eu conto. Vede, eu odiava a vida, sim odiava-a, mas não tive a coragem como tantas outras iafelizes, de attentar contra os meus dias, de fazer saltar o cerebro com um tiro de pistola, ou de lançar-me de um quarto andar, ou de

lha vida, hora por hora, éia, por dia, lentamente, como jejuns prolongados, com as grandes privações, com os cilícios, com a penitencia mais dura.... Acreditão que sou uma santa.... porém Deus nunca esteve em meu pensamento, em meu cuidado.... Fui forçada a ser freira, me comprehende, Dom Ambrosio, fui forçada. Meu pai fechou-me n'esta caza religiosa porque uma tarde me surpreendeu com o homem que eu amava mais do que a mim mesma, mais do que tudo.

Le pois este homem desapareceu; dizião que meu pai o havia mandado assassinar.... eu tomei o véo, porém a imagem d'aquelle homem esteve sempre presente ao meu coração, á minha mente. Eu via-a de noite no escuro da cella, sentar-se a minha cabeceira e murmurar palavras de amor, e beijar-me; via-a na igreja, no meio do fumo dos insensos; via-a no confissionario em quanto murmurava meus peccados ao padre; via-a em toda a parte, sempre amorosa sempre cara, sempre divina! Ella me tolhia a visão dos anjos, dos santos, de Deos!

Em Berlim acha-se em construcção uns dois theatros reaes.

Andaluzia e Granada.

N'estas duas ridentes provincias da formosissima Hespanha, avassalla ha pelo despotismo do terremoto, ha soffrido os seus habitantes as mil tormentas e torturas sem nome, que occasião não tão fataes calamidades.

Fallar da Andaluzia, é fallar das mulheres formosas, das flores, dos lanranjas floridos — é falar de Palos.

Palos!... do lá sahio, um dia, um visionario, que voltou aureolada, a fronte dos louros da haver descoberto um mundo! — a America!

Muito podem saber o ventado! No dia 3 de Agosto de 1492, sahio do porto de Palos e confundio-se na imensidade das aguas, nas aguas de um mar revolto, algumas arcaellas, — dacta percursora de outra não menos gloriosa!

O Commandante chefe da pequena esquadilha, chamava-se Christovão, Colombo, o genovez immortal.

Pois bem, é desta terra tão gloriosa na historia da humanidade que, hoje os seus habitantes estendem os braços a todos os povos, clamando contra a sorte que os despanhou n'um insaudavel abysmo de dores!

E' d'alli, d'aquelles destroços, que a humanidade os esenta.

Ah! Sevilha, terra do Guadalquivir ah! patria de Murillo, não seremos nós os ultimos a lastimar-to. Terra de Geralda o do Alcazar como to lamentamos — nós que pertencemos á grande raça masaráb choramos-to como quasi patria nessa.

Granada! em ti encerras Santa-Fé, foi no teu seio que Izabal o Fernando approvaram a primeira expedição — que havia de dar ao mundo, mais um mundo escondido entre mares, envolvido em um manto de perennal verdura.

Terra d'Alhambra, habitação moiricea, palacio de fadas, povoado de sonhos e lendas, n'esta hora amargurada lamentamos os teus filhos, descendentes dos heroicos mouros e das mouris gentis de quem vós, oh! andaluzas, herdastes os olhos negros, a côr morena e a bocca de roma.

A nobre imprensa da Côte elevou á altura de um grande acontecimento tão melonka infelicidade, o ao seu apello todas as associações e o nobre povo fluminense, têm acudido briosos e gentis, como sempre. Todo o Brazil segue as vossas pégadas, S. Paulo, Alagôas, Minas, todas as provincias, emfim.

Em Lisboa, a imprensa, a fidalguia e o povo levantarão-se como um só homem, a Italia, a França o mesmo fazem.... e nós?

Nada faremos? Sim o obulo não devemos negar á essa população desvalida.

Para nós não vale só o heroismo.... não, não bocejaremos, a charidade bato-nos á porta, e devemos ser caridosos.

Pontos negros — E' da *Folha Nova* a seguinte noticia: Os jornaes de Montivideo trazem-nos a noticia de haver o ministro chileno junto ao governo oriental offerecido um banquete ao Comodoro Cordóez, commandante da esquadra argentina de

tro, lhe houvessem posto em revolução o estomago.

Soror Maria do Santissimo Crucifixo continuava com voz alterada:

— Vê, Dom Ambrosio? Morro condemnada ao inferno. Eu o vejo, eu o sinto.... Eil-o, me sorri, me estende sua mão.... Oh! eu beijo-a.... Pobre Carlos.... tu tens sobre a fronte uma mancha vermelha.... comprehendo, te haverá ferido um tiro de espingarda... Pobresinho! Mas eu vos tenho amado sempre.... Oh! não é verdade que eu houvesse esquecido pelos santos, pela Virgem, por Deos! Tenho me suicidado lentamente com as muitas penitencias, mas para unir-me a ti, para dizer-to: — Sou tua, sempre tua!

Meia hora depois Soror Maria do Santissimo Crucifixo espirava.

Quando Dom Ambrosio tornou a passar diante das irmãs, das serventes e das educandas, um ar de tristeza cobria o seu rosto vermelho.

— Como morreu? lho perguntou Soror Maria das Sete Dôres.

— Como santa! murmurou Dom Ambrosio suspirando como um novillo.

— Não se podia fludir.... Esta tarde distribuiremos os seus vestidos ao pessoal do mosteiro.... Serão tantas reliquias preciosas contra as dôres rhoumaticas!

— Amem! responderão em côro as irmãs, as serventes e as educandas.

FOLHETIM.

EMILIO DEL CERRO.

NO MOSTEIRO.

(Traduzido do Italiano.)

Soror Maria do Santissimo Crucifixo morria em cheiro de santidade.

Na cella contigua aquella em que a pobre esposa de Christo jazia sobre o leito de suas dôres, uma velha freira, desdentada, tabaquenta, com um ar de compunção, contava as virtudes e os milagres da enferma a um grupo de freiras de rosto livido, a duas ou tres serventes, e a meia duzia de educandas cujas faces rochoncudas e rosadas erão sulcadas de algumas lagrimasinhas.

Soror Maria das Sete Dôres, a freira tabaquenta, dizia:

— E' uma santa aquella boa irmã Maria do Santissimo Crucifixo!...

Tive dôres rhoumaticas na perna direita; occupei oito dias seguidos uma velha calça de lá d'esta nossa santa, e a dôr desapareceu como por encanto. Uma reliquia de S. Philippe Nery não teria feito mais.

Uma servente acrescenta:

— Hontem á noite eu velava á sua cabeceira. Em um momento me pareceu que uma luz esplendida inundasso a cella e formasse uma corda de raios dourados ao redor da cabeça da nossa querida enferma.

evolucões, ao qual assistirão todos os officios superiores d'esta.

Embora não tenham sido até hoje muito amigáveis as relações entre o Chile e a Republica Argentina, como o prova a linguagem da imprensa semi-official dos dois países em condições ordinarias não mereceria o acontecimento reparos, por não passar de mero acto de cortezia. Depois, porém, das queixas da imprensa do Chile em relação do comportamento do Sr. Conselheiro Lopes Netto, nosso ministro plenipotenciario naquella república, poder-se-ia considerar este banquete como signal de completa reconciliação entre os dois países, em vista de futuros acontecimentos.

O que porém, dá um caracter quasi amigador ao acto de cortezia praticado pelo ministro chileno, são os brindes levantados por elle e pelo Comodoro Cordero, em que se fallou da eventualidade de combaterem as duas esquadras, unidas, contra um inimigo commum.

Por mais que procuramos qual possa ser esse inimigo commum a que alludirão os importantes personagens das duas nações, não encontramos outro que não o Brasil, com quem — tem questões pendentes — a Republica Argentina.

Até hoje as nossas boas relações com o Chile redriavão a ambição dos nossos vizinhos do Sul, no que diz respeito a certos pontos do nosso territorio; não seria, pois, para extranhar, a vista da alliança proclamada no banquete, vê-los mais exigentes e resovidos a abrir a campanha pela annexação da Republica Oriental, procurando os alios as suas compensações á custa do erú e da Bahía.

Com as nossas finanças no deploravel estado em que se achão; cheias de incertezas ás classes productoras; abalado o credito publico; governados por um gabinete sem prestigio — inspirão-nos serios receios agora, as nuvens que vemos accumular-se no horizonte do lado do Sul.

Fallencias — O numero de fallencias commerciaes em todos os Estados-Unidos no anno de 1884 foi de 11,620 cujo activo montou em uns \$130,000,000 e o passivo á 240,000,000. O numero de 1883 chegou á 10,299 sendo o activo de \$90,804,000 e o passivo de \$175,968,000. Em 1880, anno prospero, as fallencias ascenderão á 4,350, havendo \$27,430,000 de activo e \$57,120 de passivo. As fallencias de 1881 foram maiores do que a do anno de 1878 um dos annos piores para o commercio norte-americano, em que contou-se 10,500 quebras mercantiles com um passivo de 234 milões. A depressão dos negocios e a estagnação da industria em 1874 não foi tão severa como em 1878. Um dos caracteristicos das fallencias no anno passado foi o numero de desastres que aconteceu á diversos Bancos e banqueiros.

O que fazem as cobras — Fallecerão no anno passado, na India, 20,667 pessoas, victimas das cobras. Forão quasi todos indigenas. E' raro que um europeu seja mordido, pelo facto de andar calçado, porque as cobras mordem quasi sempre no pé e, quando preparão o bote para atacar outra parte do corpo, são logo avistadas e quasi sempre evitadas.

O governo inglez não poupa esforços para diminuir esta espantosa mortalidade, e dá um premio para cada serpente venenosa que se mata. Assim conseguiu-se destruir 300,000 em 1883, só na presidencia de Bombay. Apesar disto, ha tantas que o numero dellas não parece ter diminuido. Entretanto, a noticia do antidoto descoberto pelo Sr. Lacerda devia ter chegado até lá.

Casar a galope. — Ward Holt, chefe do trem que estava parado em Americus, no estado da Georgia, vendo a janella Miss Laramona foi cumprimental-a pelo seu proximo casamento.

— Está odiado, sabe? Acabo de receber esta carta pedindo uns dias de espera.

— E concedeu-a!... Eu não concedia. Se o seu noivo não está prompto, estou eu, e bem sabe que a adoro. Aceita-me por marido?

A resposta foi um yes bem firme. Ward largou a correr. Em cinco minutos voltou com a licença, o dez minutos depois partia no seu trem com a carne da sua carne.

Admiravel America!

SCIENCIAS E ARTES.

ECLIPSES.

Bem como os do Sol, os eclipses da Lua resultão do movimento combinado dos tres astros: Sol, Terra e Lua.

Quando o nosso satellite se interpõe ao Sol e a Terra, ocorre o eclipse do Sol. Quando a Lua se acha por detrás da Terra em relação ao Sol, ou por outra, quando a terra se interpõe ao Sol e a Lua, ocorre o eclipse desta, eclipse parcial ou total segundo o nosso satellite, por sua posição, deixa de ser illuminado pelo Sol em parte ou no todo.

Como todo o corpo, a Terra projecta sombra do lado opposto ao Sol, e como esta sombra, sendo mais de duas vezes mais larga do que a Lua, na posição desta, se estende por 334.000 leguas, é evidente que sendo de 93.000 leguas a distancia média em que gira o satellite, deveria elle eclipsar-se todas as vezes que atravessa por detrás da Terra, se girasse á roda desta no mesmo plano em que esta á roda do Sol.

Dada a divergencia dos planos nem sempre a sombra da Terra attinge a Lua, mas somente com regularidade não absolutamente mathematica, a cada espaço de 18 annos, 11 dias e horas. Assim, o eclipse de 4 de Outubro de 1884 correspondeu ao de 24 de Setembro de 1866.

Enquanto os eclipses do Sol não são visiveis será para uma fracção do hemispherio terrestre, acima de cujo horizonte se acha o astro central, os eclipses da Lua são pelo contrario visiveis de todos os pontos da Terra acima de cujo horizonte está o satellite.

Nos eclipses do Sol a sombra projectada pela Lua atravessa successivamente certa parte da superficie da Terra, ao passo que a escuridão da Lua, nos seus eclipses, physicos, bem que a hora varia segundo o meridiano de cada localidade. A razão é porque no primeiro caso ha apenas um effeito de perspectiva, nada perdendo realmente o Sol do seu brilho quando a Lua lhe intercepta os raios, ao passo que no segundo caso, a Lua perde realmente a luz que recebe do Sol durante todo o tempo em que se acha mergulhada na sombra da Terra.

A selenographia, ou estudo da Lua, é naturalmente dos ramos mais adiantados da astronomia. Infelizmente, effectuando a Lua o seu movimento de rotação no mesmo periodo em que effecua o de translação á roda da Terra, jamais nos mostra senão pouco mais de metade da sua superficie, sendo-nos eternamente mergulhada em escuridão por não receber senão a claridade tenuissima das estrellas.

Esabido que a duração maxima de um eclipse total do nosso satellite, não póde exceder de 1 hora e 25 minutos.

Até o fim do nosso seculo haverão nove eclipses da Lua, occorrendo os dois mais proximos a 28 de Janeiro e a 23 de Julho de 1888 que correspondem aos de 17 de Janeiro e 12 de Julho de 1870.

TRANSCRIPÇÕES.

DISCURSOS PRONUNCIADOS NO SENADO PELOS SRS. SENADORES, CONSELHEIROS JOÃO JOSÉ DE OLIVEIRA JUNQUEIRA E MANOEL FRANCISCO CORRÊA, NA SESSÃO DE 12 DE MARÇO DO CORRENTE ANNO.

O Sr. Junqueira. — Vou mandar á mesa, Sr. Presidente, um requerimento acerca dos successos ultimamente occorridos na provincia da Bahia durante o periodo eleitoral.

Sinto, porém, certa difficuldade neste procedimento, porque parece-me que estamos em uma situação anormal. Todos sabem o que tem havido nestes ultimos tempos, e ainda hontem o governo teve de soffrer uma especie de derrota na Camara dos deputados...

O Sr. PAES DE MENDONÇA. — Especte não, foi uma derrota.

O Sr. JUNQUEIRA. — Foi, e bem sensivel: eu não queria augmentar muito a afflicção. No entretanto, o governo ou seus amigos fizeram a declaração de que não fazião questão politica senão com o voto da Camara, quando ella tivesso todos os seus membros reconhecidos.

Creio que esta situação não é constitucional. As Camaras estão ou não funcionando? Não foi aberta a Assembléa Geral pela corda com as formalidades do estylo? Portanto, como se póde allegar que não se aceita o voto da Camara dos deputados, dizendo-se que não é constitucional, não é politico, não tem valor do baixo de qualquer

forma? Pois só a presença de todos os membros de uma Assembléa é que póde trazer o cunho do legalidade ás suas decisões? Não: é a maioria dos presentes.

Não podemos então aqui no Senado funcionar regularmente nessas condições, e parece-me razoavel que nosos trabalhos fiquem suspensos, desde que o governo declare que a Camara dos deputados não funciona regularmente.

O meu requerimento versando sobre successos que se derão na provincia da Bahia, onde parece não se conta com a lei nem com o direito, precisava referir-se a um governo que estivesse na plenitude do seus direitos, fundado e esculpado no apoio das Camaras e da corda, e que nos pudesse vir dizer o que se tinha feito e o que pretendia fazer para que não continuasse allí aquelle estado de cousas.

A historia eleitoral da Bahia, Sr. Presidente, é temivel....

O Sr. JOÃO ALFREDO. — Como em toda a parte. (Apoiados.)

O Sr. JUNQUEIRA. — ... e não vou agora occupar a attenção do Senado com a narração minuciosa destes acontecimentos; quero somente pedir ao governo que indique em geral que providencias tem dado para que sejam punidos os delinquentes.

Principian lo pelo 2.º districto, onde houve um distincto candidato conservador, e nos outros, onde tambem se apresentarão distinctos co-religionarios mil abusos se praticarão.

Parece-me que o governo está em uma especie de interregno; que ha uma certa lacuna, ou solução de continuidade, que não temos presentemente governo.

A Camara dos deputados está funcionando, mas é tratada com menos preço, não se dá importancia ao seu voto, não ha representantes temporarios.

Mas então o que existe? Perventura desde que nós somos uma nação constituida politicamente já se vio cousa semelhante? A Camara dos deputados funciona ou não funciona? Quando ella não funciona o povo em certo acontecimentos, apella para a proxima reunião das Camaras. Reune-se a Camara, dá-se o repudio formal do governo pelos representantes da nação e o governo vem e diz: não, ainda falta meia duzia de deputados e enquanto não forem elles reconhecidos não ha representação nacional! Quando se reconhecerão os 125 deputados todos? Talvez que em Junho ou Julho, pois ha diligencias longinquas á praticar sobre alguns.

Mas então o que aqui se representou no dia 8 de Março? Foi uma comedia? Perventura não se abriu a Assembléa Nacional com todas as formalidades? Onde se disse que o voto da Camara, para ser valido, legal e constitucional precisa ser dado por todos os membros da mesma Camara? Nunca se praticou assim entre nós. Na Inglaterra, com 50 ou 150 membros ausentes, a Camara dos Commons decide da sorte do governo.

O Sr. PAES DE MENDONÇA. — Foi uma novidade essa apresentada agora pelo governo.

O Sr. JUNQUEIRA. — E' na maicria da Camara que reside a soberania.

O nobre Presidente do Conselho, a quem aliás prezo por muitos titulos, fique certo de que não póde por esta forma revogar o nosso direito constitucional.

O que eu desejo é franqueza; que se diga claramente que o governo não faz questão do voto da Camara, que continúa, contando com outros elementos, mas que podemos continuar a legislar, por que enfim as cousas póde-se fingir que vão marchando naturalmente!

— estamos em uma situação na qual é preciso saber-se se a Camara dos deputados é ou não Camara, se tem ou não voto politico, porque esta é uma questão de summa importancia. Querer somente dar pelo voto da Camara quando convier ao governo, é fundar a pratica abusiva do opportunismo. (Muito bem.)

Vou mandar á mesa o meu requerimento.

Foi lido, apoiado e posto em discussão o seguinte

Requerimento:

« Requeiro que pelo Ministerio do Imperio se peça ao governo informações acerca das providencias que tem tomado, para serem processados e punidos os auctores de abusos e crimes, que tiverão logar na ultima eleição na provincia da Bahia. — S. R. — Junqueira. »

O Sr. Correia. — Eu tinha como certo que o candidato da opposição á presidencia da Camara era o Sr.

Moreira de Barros, e que o candidato do nobre Presidente do Conselho era o nobre deputado pela Bahia o Sr. João Pereira de Moura.

Hoje estou vindo ao contrario; está se me afigurando que o candidato do nobre Presidente do Conselho foi o Sr. Moreira de Barros, porque o triumpho que este obteve determinou a permanencia do nobre Presidente do Conselho no poder, e por tal forma, que S. Ex.ª declarou formalmente que julga de seu dever permanecer no poder justamente pelo que occorren hontem na Camara, Se o Sr. Moura houvesse triumphado o que julgaria então o nobre Presidente do Conselho que era do seu dever?

O que S. Ex.ª poderia ter feito era attenuar o facto desagradavel que, em relação ao ministerio, deu-se hontem na Camara, e que o nobre Presidente do Conselho muito estimou fosse apenas qualificado uma especie de derrota. Mas vir dizer que justamente porque a Camara dos deputados não elegeu o Sr. Moura o ministerio entende de seu dever continuar no poder, é fazer com que o Senado ouça uma cousa extraordinaria. (Apoiados.)

Disse o nobre Presidente do Conselho: a minha opinião é que, enquanto a Camara não estiver verdadeiramente constituida, não póde, sobretudo em sessão extraordinaria, praticar cousa que seja contraria ao governo. Deste modo pretende S. Ex.ª que a Camara continue em sessão preparatoria.

Se, pois, occorrem difficuldades na verificação do poderes que impeção completar-se a Camara até o fim de Abril, dar-se-ha um caso novo no nossa historia parlamentar; pois, na opinião do chefe do gabinete, não poderá, em tal caso, entrar em discussão projecto de que o ministerio faz depender a sua vida, na sessão para esse fim especialmente convocada?

Então para que a convocação!

O Sr. CRUZ MACHADO. — A Camara póde amanhã discutir o projecto. (Ha outros apartes.)

O Sr. CORREIA. — E' um procedimento contradictorio, inexplicavel: o governo, que considera a Camara em sessão preparatoria, abre o parlamento; mas, como é indispensavel, aberta a Camara, a eleição do presidente, que é politica, quer que essa eleição não tenha alcance. Então, por que abriu o parlamento?

O Sr. IGNACIO MARTINS. — Desde que a Camara communicou que tinha numero sufficiente para abrir o parlamento, não podia deixar de ser aberto.

O Sr. CORREIA. — Aberta a Camara, soffre ella alguma limitação ao seu direito? Assim o pretende o governo, que não julga que a Camara possa dar voto que a elle se refira, senão depois do estarem verificados os poderes de todos os deputados. Quando será isto?

O nobre Presidente do Conselho é incapaz de asseverar ao Senado que a verificação completa dos poderes se realizará antes do fim de Abril? Esse não se realizará, o que fica sendo esta sessão extraordinaria que o nobre Presidente do Conselho jacta-se de haver convocado por sua inspiração, sem influencia de ninguém?

O Sr. DANTAS (Presidente do Conselho). — A verificação, do poderes é negocio urgentissimo, prefere a tudo.

O Sr. CORREIA. — Sabemos; mas ha um processo a seguir que V. Ex.ª não ignora.

O Sr. DANTAS (Presidente do Conselho). — Muito rapido, salvo se quizerem protelat.

O Sr. CORREIA. — Quem está protelando?

Senhores, eu queria deixar de perguntar ao nobre Presidente do Conselho: porque impedistes que houvesse sessão na Camara dois dias? Pode admitir-se convocação de sessão extraordinaria para impedir depois que a Camara se reuna? E' explicavel este procedimento?

Eu queria deixar de fazer esta pergunta, mas o nobre Presidente do Conselho ferçou-me a ella.

O Sr. JUNQUEIRA. — Póde perguntar o que quizer, que não tem effeito nenhum: nós estamos aqui como especie de dilettanti.

O Sr. CORREIA. — Eu pretendia, depois que soubeos que havia triumphado o candidato á presidencia da Camara, que se considerava o da opposição, retardar a apresentação do meu requerimento, porque não desejava attribular os derradeiros dias do gabinete; mas, depois das palavras que o nobre Presidente do Conselho acaba de proferir com surpresa do Senado, tovo de modificar a minha resolução.

E' em verdade theoria incomprehensivel a de V. Ex.ª; basta attender a que o nobre Presidente do Conselho fixa para uma epocha incerta o dia em que a Camara se póde pronunciar a respeito da existencia do gabinete.

Constitucionalmente, não se póde admitir a distincção que S. Ex.ª quer fazer.

Pela Constituição sabemos quando a Camara se póde manifestar. Segundo a doutrina que acaba de apregoar o nobre presidente do Conselho, não se sabe.

Fica isso dependente da verificação de poderes, e este póde ser demorada cada vez mais!

Quando julga o nobre Presidente do Conselho que a Camara ficará constituida para deliberar sobre a sorte do gabinete, sobre as medidas do governo?

O Sr. PRESIDENTE. — Observo ao nobre senador que falta apenas um minuto para terminar a hora.

O Sr. CORREIA. — Como não posso terminar sem apresentar um requerimento, vou fazê-lo pedindo licença para ler o que sobre as eleições ultimamente feitas, e a que presídio o nobre Presidente do Conselho, disse a folha liberal desta corte, pois que o meu requerimento refere-se a assumpto eleitoral. (Lê):

« Nas eleições o governo só tratou de assanhar o espirito de partido.

« O cynismo dos agentes do governo foi até empregarem a força publica para impedir que houvesse eleição em alguns collegios; deportarão militares só para evitar que influissim na eleição com o simples voto individual; fornecerão dinheiro dos cofres publicos para as despesas electraes de alguns candidatos do governo... »

O Sr. DANTAS (Presidente do Conselho). — Nem vintem.

VOZES. — Oh! Oh!

O Sr. JOÃO ALFREDO. — Em Pernambuco diz-se que dos creditos para medidas sanitarias e certas obras publicas tirarão-se recursos para a eleição.

O Sr. DANTAS (Presidente do Conselho). — E' falso.

O Sr. JOÃO ALFREDO. — Affirma? Estimo saber.

O Sr. DANTAS (Presidente do Conselho). — Nem um vintem nas eleições assevero ao nobre senador, ao Senado e ao paiz.

O Sr. CORREIA (continuando a lê). — ... e emandarem desmanchar eleições concluidas assim de atalhar a derrota dos abolicionistas, rasgare as actas e matarão mesarios.

« Para diminuir a desmoralização que lhe trazião os resultados electoraes, o governo os demorava nos telegraphos, publicava-os de modo inexacto e até inventava ou antecipava as noticias que esperava ou desejava. Nestatísticas que constantemente exhibia para animar os seus amigos e illudir o vulgo, dava como governistas todos os liberaes, até os mais infensos ás idéas abolicionistas do ministerio. »

O Sr. IGNACIO MARTINS. — Isto é orgão do partido liberal?

O Sr. CORREIA. — E' o *Diario da Brazil* redigido por um deputada pela provincia da Parahyba, que agora vejo que o nobre senador por Minas quer repudiar como não pertencendo ao partido liberal.

O Sr. IGNACIO MARTINS. — Mas porque elle é liberal não segue-se que o jornal seja orgão do partido liberal.

O Sr. CORREIA. — Eu disse o jornal liberal da corte.

O Sr. PRESIDENTE. — Attenção! O nobre senador queira mandar o seu requerimento.

O Sr. AFRONSO CELSO. — Havemos de apreciar as eleições do Ceará diante dos artigos do *Brazil*.

O Sr. CORREIA. — Pois apreciaremos.

As eleições na provincia do Paraná derão logar a perseguições que devo demonstrar; para isto apresento o meu requerimento.

Se eu não posso admitir que soffra violencia nenhuma estrangeiro no Brazil, quanto mais qualquer brasileiro; e, entretanto, as perseguições contra paranaenses forão em grande copia.

Eis o meu requerimento (lê):

« Requeiro que se peça ao governo: « Pelo ministerio do imperio: 1.º uma relação da qual consto todas as demissões e remoções do funcionarios realizados na provincia do Paraná por acto do actual Presidente da mesma provincia ou dos chefes das repartições publicas, com declaração da data em que cada uma dellas se effectuou, e do tempo de serviço dos empregados demittidos ou removidos; 2.º copia da representação que dirigirão ao governo os empregados da Secretaria do governo que forão demittidos.

« Pelo ministerio da guerra, copia das ordens expedidas pelo referido Presidente e pelo ministerio, sobre transferencias e commissões de officios do exercito em serviço naquella provincia. »

« Pelo ministerio da guerra, copia das ordens expedidas pelo referido Presidente e pelo ministerio, sobre transferencias e commissões de officios do exercito em serviço naquella provincia. »

COMMUNICAÇÕES.

AGRADECIMENTO.

O abaixo assignado tendo de retirar-se d'esta capital para sua residência no — Riacho — faltaria o mais sagrado dever, se não procurasse manifestar a gratidão que devo aos amigos que o honrarão com suas visitas, e a suas Ex.^{mas} famílias, durante seu encamado; não podendo corresponder pessoalmente essas provas de consideração, em sua despedida vem, do alto da imprensa, agradecer a attenção que lhes dispensarão.

Alto muito distincto medico, o Dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira, meu particular amigo, que assistiu meu longo curativo com todo o interesse, esmero, cuidado e summa delicadesa em meu tratamento no decurso de dois mezes e dias, empregando seus esforços scientificos, na cura de uma ulcera syphilitica que á um anno e quatro mezes, mais ou menos me flagelára, graças a si, estou restabelecido de tão grave mal; por tanta dedicação e favores que me dispensou, protesto a minha gratidão.

Ao meu sympathico e dedicado amigo, o Sr. Manoel Ferreira da Silva e sua Ex.^{ma} Senhora devo a mais justa prova de uma amizade sincera.

Ao Illm.^o Sr. Commendador Francisco Pinto de Oliveira, grande auxiliar que encontrei n'esta cidade, despendendo-me favores que devo assignalar com gratidão minha, taes serviços, por tão nobre, tão distincto cavalheiro.

Ao meu tão bem presado amigo o Sr. Manoel Pinto Ribeiro de Mattos, por seus favores, meu eterno reconhecimento.

A todos meus amigos, um aperto de mão em despedida.

Victoria, 21 de Março de 1885.

Joaquim Carlos Pereira.

REUNIÃO.

A commissão da imprensa convida aos presidentes ou representantes das associações *União e Progresso, Libertadora Domingos Martins, Amor ás Letras, Bella Harmonia, Independencia dos Artistas, Auxiliadora,*

GRANDE NOVIDADE.

FABRICA DE CIGARROS FIDELIDADE.

Recebeu um completo sortimento de fumos legitimos, especiaes, frescos e sem mistura alguma.

BIO NOVO

BAHEPENDY

GOYANNO

CAMPINEIRO

Cigarros de papel e de palha.

Papel ambré, de arroz e milho.

Abbadie, muito fino.

Charutos de diversas qualidades.

Piteiras de espuma do mar, ambar e ceregeira
Cachimbos de barro, madeira e espuma do mar.
Cigarreiras e charuteiras o que ha de melhor.

NA FABRICA DE CIGARROS

DE

JACINTHO ANTUNES DE CARVALHO.

VICTORIA.

Mephestopheles, Club dos Barrigudos e outras da capital, e bem assim aos cavalheiros que tem adherido a idéa de organizar-se um prestito civico, para esmolar em prol das familias das victimas do terremoto da Hespanha, para reunir-se hoje, 21, ás 5 horas da tarde no salão da fabrica de cerveja do Sr. I. Serrati, á rua do Commercio, a fim de tractar-se da organização definitiva do mesmo prestito e programma da solemnidade que pretende celebrar-se.

A commissão espera o auxilio de todos, para a realisação do seu humanitario e caridoso intento, e conta que a população victoriense, na manifestação de seus sentimentos de fraternidade por uma grande porção da humanidade, votada aos horrores d'aquella enorme catastrophe, não ficará destanciado dos nossos compatriotas do Rio de Janeiro, S. Paulo Juiz de Fora e outros pontos do Imperio.

Victoria, 21 de Março de 1885.

EDITAES.

Mangal do Campinho.

Pela Thesouraria de Fazenda da provincia do Espirito Santo e de ordem do Illm.^o Sr. Inspector, se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que por acto da Ex.^{ma} Presidencia de 14 deste mez, foi cassado o titulo de aforamento do mangal do Campinho, que em data de 5 de Setembro de 1883 foi expedido a João Pinto Ferreira Leite.

Thesouraria de Fazenda da provincia do Espirito Santo, em 17 de Março de 1885.

O 1.^o Escripturario :

J. B. Pereira Espindula.

(2 — 1)

ANNUNCIOS.

NESTA typographia informa-se quem precisa comprar um Hoffcleyde.

PAPEL de embrulho vende-se n'esta typographia.

THEATROS.

THEATRO VICTORIA.

SABBADO 21 DE MARÇO.

GRANDE ESPECTACULO HONRADO COM A PRESENÇA DE

S. EX.^a O SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA.

BENEFICIO DO ACTOR

GONÇALVES LESSA.

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO, A PEDIDO GERAL DA IMPRENSA, DO GRANDE DRAMA ORIGINAL PORTUGUEZ, EM UM PROLOGO E 3 ACTOS

OS DOIS EXPOSTOS.

DISTRIBUIÇÃO

Carlos — EXPOSTO.	LESSA.
Padre José	MEGAPAT.
Thomaz — pai de creação de Luiza.	AFFONSO.
Dr. Soares — amante da Condessa.	HYPOLITHO.
D. Jorge	VILELLA.
Emilia — Condessa de Lages.	D. JULIA.
Luiza — EXPOSTA.	D. GABRIELLA.
Joanna	D. MARIA.
Mathilde.	D. LUDGARIA.
João	CABONOZA.
Um rapaz	N. N.

DENOMINAÇÃO

Prologo --- OS DOIS NAMORADOS.

1.^o Acto --- AMOR DE MÁI.

2.^o Acto --- O MARTYRIO.

3.^o Acto --- O CASTIGO DE DEUS.

A acção do Prologo é passada n'uma aldeia em Lages; a do 1.^o acto em Figueiras n'uma casa pobre; a do 2.^o acto em Lisboa, no palacio da Viscondessa; a do 3.^o o mesmo que no segundo.

EPOCHA --- ACTUALIDADE.

TERMINARÁ O ESPECTACULO COM A MUITO ESPIRITUOSA COMEDIA EM UM ACTO

O VISINHO SACRISTAÕ.

O beneficiado attendendo aos grandes pedidos da imprensa e d'algumas pessoas particulares, para ser representado este grande drama, resolveu polo em scena para o dia de seu beneficio, convicto de que offerece á este illustrado publico uma noite agradabilissima.

Espera, pois, dos seus amigos, da imprensa desta capital e do respeitavel publico todo o apoio e protecção.

O drama OS DOIS EXPOSTOS tem causado grande entusiasmo em todas as platéas onde tem sido representado, tanto no Brasil como em Portugal. Foi esta a peça que deu nome ao grande actor EDUARDO BRAZÃO, quando por elle foi representado mais de 100 vezes no theatro D. MARIA em Lisboa.

CADEIRAS 2000

BANCOS DOS LADOS. 1000

AVISO.

O beneficiado pede ás Exm.^{as} Familias o obsequio de mandarem suas cadeiras.

Principiara ás 8 horas.